

# Funai pagou por estudo que nunca recebeu

Presidente de ONG contratada sem licitação em 96 diz que trabalho foi feito mas rejeitado.

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. A Fundação Nacional do Índio (Funai) está às voltas com um buraco em suas contas. Ela pagou R\$ 840 mil (em valores atualizados) ao Instituto Ecoplan, uma organização não-governamental, para fazer um mapeamento dos povos indígenas brasileiros. Mas até hoje, quase seis anos depois da contratação do serviço, o trabalho não foi entregue.

O instituto foi contratado em 1996, sem licitação, por recomendação do então diretor de Assuntos Fundiários da Funai, Aúreo Araújo Faleiros. Depois de um longo tempo afastado do cargo, Faleiros reassu-

miu suas antigas atribuições após o ministro da Justiça, Miguel Reale Júnior, demitir o geólogo Glênio Alvarez da presidência da Funai, no mês passado. Pouco antes de descobrir, pelo Diário Oficial da União, que estava demitido, Alvarez reuniu os documentos relativos ao contrato, submeteu a papelada ao crivo da Secretaria Federal de Controle e decidiu cobrar a dívida do Ecoplan.

## Prazo para entrega do trabalho era de seis meses

Pelo contrato, firmado no dia 31 de dezembro de 1996, o Ecoplan se comprometia a entregar, num prazo de seis meses, cinco mil unidades de um

atlas das terras indígenas brasileiras. O estudo deveria conter informações de caráter técnico sobre território, população e história, entre outros itens, de cada povo indígena.

Antropólogos e outros profissionais contratados pelo Ecoplan chegaram a fazer longas consultas aos arquivos reservados da Funai. Mas quase seis anos depois a fundação não recebeu o estudo.

Segundo uma comissão interna, criada especialmente para averiguar possíveis irregularidades no caso, a Funai repassou R\$ 445 mil ao Ecoplan. Em valores atualizados, o rombo seria, de acordo com a comissão, de R\$ 840 mil. Essas transações deverão ser

apreciadas também pelo Tribunal de Contas da União.

A Funai está cobrando a dívida de Marco Aurélio Busch Ziliotto, presidente do Ecoplan, que assinou o contrato em nome do instituto. Na última sexta-feira, Ziliotto negou que tenha cometido qualquer irregularidade.

## Segundo Ecoplan, esboço do atlas foi recusado

O presidente do Ecoplan afirmou que o estudo está quase pronto, mas que a Funai se recusou a receber o material. Ele não soube explicar por que o esboço do atlas teria sido rejeitado.


— Nós produzimos e levamos à Funai. Mas esse mate-

rial não foi aceito. Acho que houve um desencontro de informações dentro da fundação — disse Ziliotto.

Segundo Vlamir Campos, chefe do escritório do Ecoplan em Brasília, a concorrência para a produção do atlas foi dispensada porque o instituto teria notória qualificação técnica para executar o serviço. Ele reconhece, no entanto, que outras instituições no país também têm a mesma capacidade.

— Até têm. Mas, naquele momento, nós apresentamos nossa documentação e fomos contratados — disse.

Faleiros não foi localizado para explicar por que recomendara a contratação. ■

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	SOCIALMENTE
Data	8/7/2002
Class.	1930
	Pg 4/10
	(01615)